

Kátia Farias Antero
(Organizadora)

Formação inicial e continuada de
PROFESSORES
e a identidade docente 2



Atena
Editora
Ano 2022

Kátia Farias Antero
(Organizadora)

Formação inicial e continuada de
PROFESSORES
e a identidade docente 2



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Katia Farias Antero

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente 2 / Organizadora Katia Farias Antero. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0512-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.122220209>

1. Formação de professores. 2. Aprendizagem. I. Antero, Katia Farias (Organizadora). II. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coleção “Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente 2” trata-se de uma obra que apresenta como objetivo vislumbrar acerca das ações pedagógicas docente necessárias a sua atuação tendo com princípio o esmero a ser pontuado na formação acadêmica inicial.

A ideia destaca a discussão científica parafraseando com contribuições de estudos teóricos que sustentam as finalidades dos capítulos. Nesse aspecto, o volume traz a tona reflexões ao leitor enveredando pela relevância frente as práticas pedagógicas de modo que perceba-se a importância de se remodelar somado a demanda constituinte de cada contexto social, político e humano que circulam consoante a atualidade. Assim, a obra categoriza a docência e suas ações metodológicas desde a esfera do ensino fundamental à nível de ensino superior.

São discutidas abordagens relacionadas a atuação profissional, identidade docente, o processo de ensino e aprendizagem, a (re) construção humana, experiências de estágio são alguns dos temas interpelados sendo estes destacados pelo crivo das análises do fazer docente.

Considerando que a forma como o processo de ensino e aprendizagem ocorre no trânsito da educação, as produções que contemplam essa coleção se fomenta considerando que a práxis exercidas na sala de aula precisa considerar os sujeitos professor e aluno como atores principais desse processo e para tanto, conta-se com artigos produzidos por graduandos, graduados, especialistas, mestres e doutores na área educacional.

Em síntese, a coleção "Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente 2" se mostra significativa para agregar conhecimentos ao leitor que desperta interesse sobre aspectos que norteiam a formação e prática com enfoque claro e objetivo. Considerando tal afirmação e informações supracitadas, a Atena Editora reconhece o quão valioso de faz em (re) conhecer acerca das produções aqui tramitadas.

Katia Farias Antero


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

(RE) PENSANDO A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA DOCÊNCIA NA ATUALIDADE:
PRESSUPOSTOS INDISPENSÁVEIS

Pedro Júnior dos Santos Silva


Synthia Karina Bezerra da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202091>

CAPÍTULO 2..... 16

A DOCÊNCIA SUPERIOR EM SEUS DESAFIOS E CONQUISTAS NO PROCESSO DE
ENSINO E APRENDIZAGEM

Valdeglácia Pinheiro Dantas Domingos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202092>

CAPÍTULO 3..... 33

A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO – CONTRIBUTOS E
REFLEXÕES

Evangelina Bonifácio

Nharongue David Araújo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202093>

CAPÍTULO 4..... 46

A IDENTIDADE DOCENTE NA AFETIVIDADE DO PROFESSOR

Tamires Theodoro Leonel Ferreira

Ana Flavia Hansel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202094>

CAPÍTULO 5..... 58

A PRODUÇÃO GRÁFICA DA ESCRITA: APONTAMENTOS TEÓRICOS

Sandra Helena Tinós

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202095>


CAPÍTULO 6..... 67

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) COMO CONEXÃO
ENTRE A ESCOLA E A SOCIEDADE: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA ESTADUAL
NO MUNICÍPIO DE PATROCÍNIO/MG

Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua

José Domingos de Oliveira

Marilene Aparecida Fernandes Pereira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202096>

CAPÍTULO 7..... 83

APLICAÇÃO DA FERRAMENTA 5W2H NO PLANEJAMENTO DE AÇÕES DE
ESTAGIÁRIOS EM ODONTOLOGIA

Paulo Leonardo Ponte Marques

Marcela Bezerra de Menezes Ponte
Lucas Emmanuel Rodrigues Lima
Karyne Barreto Gonçalves Marques
Lucianna Leite Pequeno
Antonio Rodrigues Ferreira Junior
Luiza Jane Eyre de Souza Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202097>

CAPÍTULO 8..... 94

COMPOSIÇÃO DE ESCALA DE RASTREIO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM INFANTIL PARA CRIANÇAS DE 2 ANOS A 2 ANOS E 11 MESES PARA EDUCADORES DE INFANTES

Aliaska Aguiar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202098>

CAPÍTULO 9..... 105

DELINEANDO O PERFIL DA DOCÊNCIA NA DISCIPLINA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO OFERTADA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DAS MELHORES UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Paulo Sérgio de Almeida Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202099>

CAPÍTULO 10..... 137

EXPERIÊNCIAS DO PIBID COM AGRICULTURA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Jadiel Aguiar e Silva

Vânia Galindo Massabni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020910>


CAPÍTULO 11..... 151

FUNDAMENTOS PARA UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: A EXPERIÊNCIA DA UFBA

Magno da Conceição Peneluc

Edilson Fortuna de Moradillo

Rafael Moreira Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020911>

CAPÍTULO 12..... 166

MODELOS ATÔMICOS NO ENSINO REGULAR: UMA AULA VOLTADA PARA ALUNOS SURDOS


Maciel Rocha Martírios





Antônio Marcelo Silva Lopes

Márcia Maria Teixeira

Poliana de Sousa Carvalho

Francisco de Assis Pereira Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020912>

CAPÍTULO 13	175
O DOCENTE UNIVERSITÁRIO NUMA PROPOSTA DE RECONSTRUÇÃO HUMANA Valdeglácia Pinheiro Dantas Domingos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020913	
CAPÍTULO 14	188
PRÁXIS PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL Francisco Ronald Feitosa Moraes Francisco Rômulo Feitosa Moraes Lília Santos Gonçalves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020914	
CAPÍTULO 15	201
PROFESSOR(A) REFLEXIVO(A): IMPORTÂNCIA E INFLUÊNCIA NA PRÁTICA DOCENTE Eula Batista Rezende Maria Luiza Batista Bretas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020915	
CAPÍTULO 16	214
RELACIÓN ENTRE LOS ESTILOS DE APRENDIZAJE Y EL APROVECHAMIENTO ACADÉMICO EN EL ÁREA DE QUÍMICA ORGÁNICA, EN TRES ESTUDIANTES DE GRADO ONCE, DEL SECTOR RURAL, CON NECESIDADES EDUCATIVAS ESPECIALES ASOCIADAS O NO A UNA DISCAPACIDAD Martha Lucia Acosta González	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020916	
SOBRE A ORGANIZADORA	227
ÍNDICE REMISSIVO	228

CAPÍTULO 8

COMPOSIÇÃO DE ESCALA DE RASTREIO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM INFANTIL PARA CRIANÇAS DE 2 ANOS A 2 ANOS E 11 MESES PARA EDUCADORES DE INFANTES

Data de aceite: 01/09/2022

Aliaska Aguiar

RESUMO: A linguagem é inadiável no desenvolvimento global infantil, justificando-se a sua avaliação cuidadosa como um elemento útil à estimulação como à identificação precoce das perturbações de linguagem. O estudo presente teve como objetivo elaborar uma Escala de Rastreio do Desenvolvimento de Linguagem que pode ser utilizado por educadores de infantes para qualificar os estágios de desenvolvimento de linguagem de crianças de 2:0 anos, contribuindo na otimização da vigilância do desenvolvimento da saúde da linguagem infantil. A escala elaborada para a idade de 2 anos foi constituída com as etapas de desenvolvimento de linguagem apresentadas de maneira clara e explícitas para contribuir na promoção e na prevenção na saúde da linguagem dentro das práticas educacionais. O instrumento sugere que os educadores possam utilizar na vigilância do desenvolvimento de linguagem, despertando interesse e motivação destes profissionais, de maneira que atuem com maior prontidão, interesse e assertividade sobre o desenvolvimento da linguagem, bem como contribuir com este diálogo intersetorial neste processo, criando condições para o aprimoramento da linguagem e da saúde da comunicação humana e, conseqüentemente, ser um indicador de felicidade no desenvolvimento geral da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento da

linguagem, escala, vigilância, educadores.

ABSTRACT: Language cannot be postponed in the global development of children, and its careful evaluation is justified as a useful element in stimulation and in the early identification of language disorders. The present study aimed to develop a Language Development Screening Scale that can be used by educators of infants to qualify the stages of language development of children aged 2:0 years, contributing to the optimization of surveillance of language health development. childish. The scale developed for the age of 2 years was constituted with the stages of language development presented in a clear and explicit way to contribute to the promotion and prevention of language health within educational practices. The instrument suggests that educators can use it to monitor language development, arousing interest and motivation in these professionals, so that they act with greater readiness, interest and assertiveness on language development, as well as contributing to this intersectoral dialogue in this process, creating conditions for the improvement of language and the health of human communication and, consequently, to be an indicator of happiness in the general development of the child.

KEYWORDS: Language development, scale, surveillance, educators.

INTRODUÇÃO

O domínio da linguagem é inquestionável no sucesso escolar e na integração social como um aspecto importante do desenvolvimento

infantil, dada sua relevância centralidade na socialização e no aprendizado, como afirma Lamego et al. (2018). O gesto precede o desenvolvimento do vocabulário, pode ser um marcador precoce de comprometimento posterior da linguagem e servir como identificador antecipado da linguagem, Hsu; Iyer (2016) seguidos de diferenças individuais no desenvolvimento, tanto na aquisição quanto na velocidade e qualidade (Carvalho, Lemos & Goulart, 2016). Para Hoff (2009 e Oliveira 2013). Embora ocorra uma variabilidade na aquisição da linguagem individual da criança, há uma sequência cronológica semelhante de desenvolvimento para todas, na qual é possível descrever fases evolutivas e observar um domínio crescente das habilidades comunicativas quando comparadas em diferentes faixa etárias, segundo ressalta Sandri et al. (2009).

A aquisição fonológica singular ocorre em uma determinada faixa etária, o domínio do sistema fonológico da língua alvo atinge espontaneamente uma sequência comum, Patah; Takiuchi (2008) e Pereira Costa et al. (2013). O desenvolvimento do vocabulário possibilita um bom desempenho social da linguagem por meio de uma emissão eficiente e pronúncia correta. Por volta dos 18 meses de idade, crianças constroem um sistema mental para representar os sons de seu idioma e para produzi-los dentro das limitações de suas capacidades de articulação Hoff (2009).

Em concordância com os autores Silva et al. (2014) afirmam que a fase de maior expansão do sistema fonológico ocorre entre 1;6 e 4;0 anos. O aumento do inventário fonético e eliminação de processos fonológicos, possibilitando a produção de palavras de maior extensão silábica e de estruturas silábicas do tipo consoante-vogal e consoante-vogal-consoante. Conforme realçam Caminha et al. (2017) os princípios e práticas estão sendo atualizados e consolidados por consensos mais recentes, como o reconhecimento e a priorização dos chamados “1.000 dias críticos”, compreendendo os nove meses de vida fetal e os dois primeiros anos pós-nascimento, o que representa um período de marcante vulnerabilidade em termos de sobrevivência e desenvolvimento, ao lado do convite de estimulação adequada e de oportunidades. Com 24 meses de idade, a criança começa a reunir duas, três ou mais palavras em frases curtas. As primeiras frases são combinações de palavras de conteúdo, e frequentemente não incluem palavras com função gramatical, por exemplo, artigos e preposições – nem terminações de palavras, por exemplo, marcadores de plural e de tempo Hoff (2009).

Os primeiros três anos são elementares para o desenvolver a audição e habilidades de fala, é um período crítico de maturação do sistema nervoso, Dourado et al. (2015). A linguagem por se tratar de uma habilidade humana é influenciada por causas multifatoriais (Schachinger-Lorentzon, Kadesjö, Gillberg & Miniscalco, 2018). Os fatores biológicos, a maturação da integridade auditiva e das estruturas *miofuncionais*, a condição genética preservada, as características individuais, ambientais e socioeconômicas, exercem influência e ajudam adquirir bases para um desenvolvimento sadio na forma, conteúdo e uso Carniel et al. (2017) e EL et al. (2018) e Panes, Ana Carulina Spinardi, Correa;

Maximino (2018) e Pereira Costa et al. (2013) e De Pontonx et al. (2019) e Puglisi; Befi-Lopes (2016)

Dessa forma a linguagem sofre aspectos quantitativos e qualitativos, o ambiente influencia o desenvolvimento cerebral, afetando diferentes componentes cognitivos, incluindo a linguagem Buchweitz (2016) e EL et al. (2018) e De Pontonx et al. (2019) e Puglisi; Befi-Lopes (2016).

Os falantes tardios identificados, mesmo na entrada da faixa normal por idade escolar, continuam a ter habilidades linguísticas mais fracas. Descrever o nível de desenvolvimento da linguagem através de uma avaliação implica em contar com testes padronizados com orientação, propriedades psicométricas e intervenção, Sim et al. (2013).

Avaliar é uma tarefa que requer vigilância contínua nos primeiros anos e conhecimento da normalidade. A vigilância da linguagem se relaciona a atenção integral à saúde e deve ser observada com promoção, prevenção e identificação precoce Coelho et al. (2016 e Pizolato et al. (2016). A avaliação traça uma linha de base do funcionamento linguístico, tarefa que adota maior conhecimento na interligação dos domínios, esta laboração requer procedimentos que caracterizem o desempenho individual em determinado momento da vida da criança, Araújo et al. (2010).

O aferimento da linguagem infantil em termos de desenvolvimento adequado e atempada do código linguístico, é imperativa na construção de ferramentas para ser rápida e precisa com os domínios linguísticos, antes da admissão dos 5 anos à educação formal, Flórez Romero et al. (2013). Viana et al. (2017) evidenciam que uma criança é referenciada para avaliação é primordial definir a funcionalidade da linguagem. Uma apreciação das áreas que envolvem: a audição, a habilidade oral-motora, competências cognitivas. O screening nos programas de identificação precoce, o rastreamento antecipado, regular com indicadores que avaliam aspectos como; fonologia, vocabulário, morfologia, sintaxe, pragmática pode coadjuvar na identificação de potenciais ou identificar problemas que ameaçam a base de desenvolvimento. Quanto mais pesquisas com dissímiles modalidades disponibilizadas, maior a gama de instrumentos compatíveis para aplicação Guimarães et al. (2015). A partir da demanda procedeu-se análise dos instrumentos elaborados e/ou adaptados para população brasileira que contribuem para o rastreio das habilidades comunicativas e a identificação precoce. Selecionou-se testes de metalinguagem, linguagem receptiva e/ou expressiva infantil, normatizadas ou traduzidas para a população brasileira, incluindo inventários e escalas de rastreios. A análise descreveu-se aos critérios eleitos; tempo de aplicação, objetivo do teste, vantagens, limitações, tipologia de escalas de rastreios, inventário parental ou informadores. A revisão bibliográfica publicada por Lindau et al. (2015) cobriu um período temporal de (1975 a 2009), com o objetivo de levantar os instrumentos sistemáticos e formais da avaliação da linguagem falada em pré-escolares (2:0 a 5:0 anos), utilizados 6 em investigações científicas no Brasil, construídos em âmbito nacional ou em processo de adaptação e validação com destaque para as informações de autoria, ano

de publicação, elaboração e faixa etária do instrumento. Foram descritos sete diferentes instrumentos em 22 artigos científicos, número baixo em comparação a outros países. Destes sete instrumentos, quatro eram internacionais e três desenvolvidos no Brasil e não apresentam versão internacional, todos utilizados por profissionais da saúde e educação em contextos clínicos. Dos três instrumentos desenvolvidos para população brasileira, o ABFW contempla as habilidades expressiva, enquanto o PROC abrange a habilidade receptiva, os dois testes citados não apresentam versão internacional. Confirmou-se a carência de instrumentos de avaliação da linguagem falada na faixa etária investigada e sugere-se, portanto, uma maior aplicação nos estudos de instrumentos que avaliam pré-escolares, tanto na construção quanto na tradução, adaptação e validação de instrumentos utilizados em outros países. Portanto, se faz premente a relevância de construir um instrumento para pré-escolares que caracterizem e especifiquem o desenvolvimento linguístico típico para população brasileira. A contribuição de uma ferramenta útil dentro dos contextos educacionais, a otimização no processo ensino-aprendizagem como investimento de saúde da infância através da avaliação do educador, mas sobretudo no papel da identificação precoce e intervenção antecedente através da ótica dos educadores. A maior incitação no uso escalas de rastreios é o de estabelecer os ângulos que devem ser analisados, de forma que possam caracterizar a configuração segura e verossímil do desenvolvimento de linguagem. As escalas de rastreios refletem os ganhos ao longo do desenvolvimento e tem o intento de determinar o nível evolutivo da criança, através dos domínios linguísticos e da observação direta do educador. Conseqüentemente, há necessidade de investimento nos estudos de escalas de rastreios que monitorem a linguagem infantil, quer na construção e na validação. Julga-se essencial a inclusão da escala em programas educacionais de identificação precoce para o desenvolvimento de áreas essenciais na saúde da infância, possibilitando o acompanhamento e reorientação das atividades desenvolvidas nas esferas educacionais, visando investimento no desenvolvimento infantil.

O presente estudo tem por objetivo a composição de um instrumento intitulado Escala de Rastreamento do desenvolvimento da linguagem infantil para o aferimento da linguagem em crianças de 2 anos e 2 anos 11 meses, que possa ser aplicado por educadores de infantes nos cenários educacionais. A possibilidade em auxiliar a formação dos educadores dos infantes sobre os marcadores balizadores da linguagem do Português do Brasil que contemplam o desenvolvimento típico infantil.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da Escala de rastreamento do desenvolvimento da linguagem infantil, a definição da construção do instrumento anômalo e a descrição foram compostas por seções divididas, nas áreas específicas de cada um dos domínios linguísticos; Fonológico, Semântico, Morfossintático e Pragmático. O intervalo e a paginação das

questões foram apropriados para encorajar os educadores dos infantes a responderem as escalas para facilitar a codificação dos itens e melhor entendimento textual, para a contribuição da autoaplicação pelo educador, destacou-se; identificação no cabeçalho da página com o nome do aluno, idade (em anos e meses), ano, nome do educador, data da observação, nível de gradação com ancoras verbais.

1. Procedimentos para os níveis de formato para escala de avaliação

O procedimento para o educador do infante observar as crianças deve ser aplicado nas situações das práticas pedagógicas dentro dos cenários educacionais, ou seja, aquelas situações em a linguagem ocorrem com maior autenticidade e regularidade. A escala de rastreio foi apresentada no nível de formato tipo escala de *likert* (com 5 classificações) ajuda o educador a escolher uma resposta entre as opções apresentadas, distribuídas na pontuação de 0 a 4 pontos (nunca 0, raramente 1, às vezes 2, quase sempre 3 e Sempre 4). O esclarecimento para o educador deve ser sobretudo feito na tomada da paginação e no modo de aplicação.

2. Procedimentos para a elaboração com formulação dos itens

Os itens foram apresentados em formato de questões fechadas com seus respectivos exemplos da educação infantil, obedeceram a ordem lógica pelos quatro domínios da linguagem (inicia com o Fonológico e conclui no Pragmático) os respondentes são os educadores dos infantes. A elaboração de cada item definiu-se a partir da pesquisa bibliográfica efetuada na área específica do desenvolvimento da linguagem com estudos anteriores de acordo com a literatura nacional e internacional. Cada questão analisada individualmente garantiu o importante dado em não ser ambíguo ou de difícil compreensão para o educador. A escala implicou em um diálogo intersetorial com o respondente, por isso não somente precisam ser persuasivas, mas devem conter toda a informação necessária para poder agir com eminência esperada, pois é indispensável levar em conta que o informante não poderá contar com explicações adicionais.

3. Organização dos itens

A escala foi elaborada e compilada para grupos etários de 2 anos a 2 anos 11 meses com itens que organizados com questões e exemplos referentes as principais habilidades e fases do desenvolvimento de linguagem oral do Português do Brasil, consideradas de maior relevância para sinalizar a aquisição e os marcos do desenvolvimento linguístico, dessa forma assegura-se que o educador obtenha acesso aos principais marcos do desenvolvimento infantil que devem ser esperados para a faixa etária. Assim, o educador poderá atuar como o respondente cooperativo de seus alunos. A revisão da literatura específica serviu de base para as tomadas de decisão realizadas ao longo do processo da elaboração dos itens da escala, bem como; o uso da linguagem pertinente ao contexto escolar (palavras usuais da rotina escolar e da vivência de vocabulário comum da educação infantil) o instrumento em versão preliminar apresentou-se com 30 itens.

Construir uma escala depende não só do conhecimento de técnicas, mas,

principalmente da experiência do pesquisador. A construção de uma escala deriva de um processo de melhoria, fruto de tantos exames e revisões quantas forem necessárias. Cada questão deve ser analisada individualmente, para garantir se é mesmo importante, se não é ambígua ou de difícil entendimento Manzato et al. () Uma forma para a construção de respostas de uma escala refere - se ao uso de alternativas escalonadas, ou seja, a seleção de respostas alternativas, que podem implicar em expressões de frequência, tais como: Sempre, às vezes ou nunca. Foram levantados alguns critérios necessários para a elaboração da escala tais como atestam Black et al. (2017 e Carniel et al. (2017b e Dalmoro; Vieira (2014 e Mello; Grazziotin (2020), segue tópicos;

1. Número de pontos na mensuração (medição) processo de atribuir números de formas sistemática, com a finalidade de indicar as diferenças que existem entre eles com a relação variável que está sendo medida.
2. Rotulação dos pontos da escala para medir a declaração apresentada ao respondente para que ele diga em que medida concorda ou discorda do item perguntado. Pode-se utilizar um guia adicional como números ou espaços pré-estabelecidos, indicando a intensidade do item, de maneira que o respondente visualize uma progressão
3. Força das âncoras com o uso de números para ancorar cada opção de resposta é uma opção recomendada, pois fornece uma percepção de contínuo.
4. As redações das questões precisam ser bem formuladas, pois são essenciais para o sucesso de um levantamento de dados confiáveis. Sugere o uso de sentenças curtas, palavras simples e diretas, adequadas ao nível do respondente; perguntando-se uma coisa de cada vez e evitando o uso de frases negativas.
5. Adequação possível do uso da terminologia utilizada nas questões, considerando as características dos respondentes, para facilitar a compreensão e pontuação da pergunta pelos respondentes.
6. Clareza na elaboração do texto para ser conciso, evitando-se palavras desconhecidas ou ambíguas. Abreviações, gírias ou termos regionais devem ser evitados, da mesma maneira que termos específicos que não sejam de domínio dos respondentes.
7. Paginação e intervalos das questões: tal item deve ser considerado para encorajar os educadores e profissionais da área da educação a responderem o protocolo, facilitando a codificação das consignas e permitir melhor compreensão textual.
8. Sequência de perguntas pode ser organizada de forma que, dependendo da resposta, uma ou outra pergunta seja indicada para ser a próxima.
9. O uso de número ímpar de pontos na escala, com inserção de um ponto neutro. A escala de três pontos apresenta maior facilidade e possibilidade de expressar a opinião do respondente com precisão e rapidez. Porém, a escala de cinco pontos, em média, é considerada a mais precisa e fácil. As respostas em números ímpares admitem sempre um "ponto neutro", 22 ou seja, a alternativa do meio da série

significa nenhum posicionamento em relação ao assunto ou nenhuma opinião.

10. Ordem das questões do instrumento: priorizar uma ordem lógica crescente às idades a serem investigadas em relação ao desenvolvimento infantil.

11. As respostas são qualitativas, pois possuem variáveis categorizadas que o respondente escolhe em uma das opções de resposta.

12. Para obter maior qualidade das questões foram considerados: precisão (correspondência dos termos ao que se pretende saber), pertinência (perguntas realmente adequadas e aplicáveis aqueles para quem indagamos) e neutralidade

RESULTADOS

A aplicação da Escala de rastreio do desenvolvimento da linguagem deve ser realizada preferencialmente, no início do ano letivo. Assim, o educador poderá observar e analisar de forma antecipada o desenvolvimento de linguagem típico. Tais resultados (individuais ou em grupo) poderão otimizar ou modificar a atuação do educador em suas práticas pedagógicas. O educador poderá aplicar novamente, em qualquer época do ano, caso queira avaliar se a competência e desempenho de linguagem do(s) seu(s) alunos se modificaram com a idade, com a exposição a novos estímulos ou após mudanças realizadas pelo educador em suas práticas pedagógicas a partir da aplicação anterior deste protocolo.

A Escala de rastreio do desenvolvimento da Linguagem Infantil para 2 anos servirá como base para nortear os aspectos e as habilidades do desenvolvimento da linguagem que devem ser observados durante o percurso do ano e no auxílio da identificação de crianças que estejam com perturbações mais acentuadas e que se beneficiarão de um acompanhamento mais individualizado do educador na sala de aula, bem como o aferimento necessário para os encaminhamentos sugestivos a serem realizados.

A partir desta primeira construção da versão preliminar da Escala de rastreio do desenvolvimento da Linguagem Infantil será iniciado o processo das análises para validação do construto, a próxima etapa do estudo, permitirá reformulações, acréscimos e retiradas sucessivas de itens ou parâmetros a serem observados, tais como; informações claras e conteúdo para aplicação, pertinência e efetividade do rastreio para o desenvolvimento dos domínios linguísticos sob a ótica dos educadores de infantes.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a Escala de Rastreio do desenvolvimento Linguagem para 2 anos a 2 anos 11 meses venha contribuir para auxiliar o educador de infantes na vigilância do desenvolvimento típico da linguagem. O educador também atua como um investigador que detecta os pontos que podem ser trabalhados para promover o desenvolvimento da linguagem, no papel de observador e colaborador das etapas do desenvolvimento

bem como provedor no diálogo em consonância com a saúde e a educação a serem possíveis alcançar espaços intersetoriais em suas práticas pedagógicas que propiciem o desenvolvimento conjunto de ações que promovam desenvolvimento geral do ser humano de forma mais efetiva.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. S.; ROCHA, J.; MANSO, M. C. AVALIAÇÃO DE LINGUAGEM EM PRÉ-ESCOLARES: A PERSPECTIVA DO TERAPEUTA DA FALA E DO EDUCADOR DE INFÂNCIA. **Revista da Faculdade de Ciências da Saúde**, v. 7, p. 342–352, 2010. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=a9h&AN=116580711&site=eds-live>>. .

BLACK, M. M.; WALKER, S. P.; FERNALD, L. C. H.; et al. Early childhood development coming of age: science through the life course. **The Lancet**, 7. jan. 2017. Lancet Publishing Group.

BUCHWEITZ, A. Language and reading development in the brain today: neuromarkers and the case for prediction. **Jornal de Pediatria (Versão em Português)**, v. 92, n. 3, p. S8–S13, 2016. Disponível em: <<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S2255553616300040>>. Acesso em: 12/8/2019.

CAMINHA, M. DE F. C.; SILVA, S. L. DA; LIMA, M. DE C.; et al. Vigilância Do Desenvolvimento Infantil: Análise Da Situação Brasileira Tt - Surveillance of Child Development: an Analysis of Brazil'S Situation. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 35, n. 1, p. 102–109, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822017000100102&lang=pt%0Ahttp://www.scielo.br/pdf/rpp/v35n1/en_1984-0462-rpp-2017-35-1-00009.pdf%0Ahttp://www.scielo.br/pdf/rpp/v35n1/1984-0462-rpp-2017-35-1-00009.pdf>. .

CARNIEL, C. Z.; FURTADO, M. C. DE C.; VICENTE, J. B.; et al. Influência de fatores de risco sobre o desenvolvimento da linguagem e contribuições da estimulação precoce: revisão integrativa da literatura. **Revista CEFAC**, v. 19, n. 1, p. 109–118, 2017a. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462017000100109&lng=pt&tlng=pt>. .

CARNIEL, C. Z.; FURTADO, M. C. DE C.; VICENTE, J. B.; et al. Influência de fatores de risco sobre o desenvolvimento da linguagem e contribuições da estimulação precoce: revisão integrativa da literatura. **Revista CEFAC**, v. 19, n. 1, p. 109–118, 2017b. FapUNIFESP (SciELO).

CARVALHO, A. DE J. A.; LEMOS, S. M. A.; GOULART, L. M. H. DE F. Desenvolvimento da linguagem e sua relação com comportamento social, ambientes familiar e escolar: revisão sistemática. **CoDAS**, v. 28, n. 4, p. 470–479, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822016000400470&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 12/8/2019.

COELHO, R.; FERREIRA, P.; SUKIENNIK, R.; HALPERN, R. Child development in primary care: a surveillance proposal. **Jornal de Pediatria (Versão em Português)**, v. 92, n. 5, p. 505–511, 2016. Disponível em: <www.jped.com.brARTIGOORIGINAL>. Acesso em: 9/2/2019.

DALMORO, M.; VIEIRA, K. M. Dilemas na construção de escalas Tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados? **Revista Gestão Organizacional**, v. 6, n. 3, 2014.

DOURADO, J. S.; MARIS, S.; LEMOS, A. Development of Communication of Children Aged Between One and Three Years Old and Their Relationship With the Family and School Environments. , v. 17, n. 2, p. 88–99, 2015.

EL, P.; PHUKA, J.; OGANSEY, E.; et al. A method to develop vocabulary checklists in new languages and their validity to assess early language development. **Journal Of Health, Population, And Nutrition**, 2018. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=mnh&AN=29751834&site=eds-live>>. .

FLÓREZ ROMERO, R.; CASTRO MARTÍNEZ, J.; ARIAS VELANDIA, N. Propiedades psicométricas de la escala de lenguaje para preescolares (PLS-3) colombianos / Propriedades psicométricas da Escada de linguagem para pré-escolares (PLS-3) com crianças colombianas / Psychometric Properties of the Pre-school Language Scale (PL. **Pensamiento Psicológico**, v. 11, n. 1, p. 131–140, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-89612013000100009&Ing=en&tIng=en>. .

HOFF, E. Desenvolvimento da linguagem nos primeiros anos de vida: mecanismos de aprendizagem e resultados do nascimento aos cinco anos de idade. **Enciclopédia sobre o desenvolvimento na primeira infância**, p. 1–5, 2009. Disponível em: <<http://www.encyclopedias-crianca.com/sites/default/files/textes-experts/pt-pt/2462/desenvolvimento-da-linguagem-nos-primeiros-anos-de-vida-mecanismos-de-aprendizagem-e-resultados-do-nascimento-aos-cinco-anos-de-idade.pdf>>. .

HSU, H. C.; IYER, S. N. Early gesture, early vocabulary, and risk of language impairment in preschoolers. **Research in Developmental Disabilities**, v. 57, p. 201–210, 2016. Elsevier Inc.

LAMEGO, D. T. DA C.; MOREIRA, M. C. N.; BASTOS, O. M. Diretrizes para a saúde da criança: o desenvolvimento da linguagem em foco. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 9, p. 3095–3106, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000903095&Ing=pt&tIng=pt>. Acesso em: 28/7/2019.

LINDAU, T.; LUCCHESI, F.; ROSSI, N.; MARIA GIACHETI, C. **Systematic and formal instruments for language assessment of preschoolers in brazil: a literature review**. 2015.

MANZATO, A. J.; ADRIANA, P.; SANTOS, B. **A ELABORAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS NA PESQUISA QUANTITATIVA**.

MELLO, E. M. B.; GRAZZIOTIN, C. P. APROXIMAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E NEUROCIÊNCIA: FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL DE COORDENADORAS PEDAGÓGICAS. **Revista Contexto & Educação**, v. 35, n. 111, p. 221–238, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/8309>>. Acesso em: 25/5/2020.

OLIVEIRA, J. B. A. E. Manual de orientação do programa Afa e Beto by instituto-alfa-e-beto - issuu. Disponível em: <https://issuu.com/instituto-alfa-e-beto/docs/manual_de_orienta_o_-_ok>. Acesso em: 22/4/2020.

PANES, ANA CARULINA SPINARDI, CORREA, C.; MAXIMINO, L. Checklist para identificação de crianças de risco para alterações de linguagem oral: nova proposta. , v. 30, 2018.

PATAH, L. K.; TAKIUCHI, N. Prevalência das alterações fonológicas e uso dos processos fonológicos em escolares aos 7 anos. **Revista CEFAC**, v. 10, n. 2, p. 158–167, 2008. FapUNIFESP (SciELO).

PEREIRA COSTA, P.; MEZZOMO, C. L.; SOARES, K. **Nov-Dez**. 2013.

PIZOLATO, R. A.; FONSECA, L. M. M.; BASTOS, R. DA S.; et al. Vigilância do desenvolvimento da linguagem da criança: conhecimentos e práticas de profissionais da atenção básica à saúde. **Revista CEFAC**, v. 18, n. 5, p. 1109–1120, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462016000501109&Ing=pt&tIng=pt>. Acesso em: 28/7/2019.

DE PONTONX, S.; LEROY-COLLOMBEL, M.; MORGENSTERN, A. How mother and child co-(re) construct non-conventional productions in spontaneous interaction. **First Language**, v. 39, n. 2, p. 220–242, 2019. SAGE Publications Ltd. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0142723718803155>>. Acesso em: 20/4/2020.

PUGLISI, M. L.; BEFI-LOPES, D. M. Impacto do distúrbio específico de linguagem e do tipo de escola nos diferentes subsistemas da linguagem. **CoDAS**, v. 28, n. 4, p. 388–394, 2016.

SANDRI, M. A.; MENEGHETTI, S. L.; GOMES, E. Perfil comunicativo de crianças entre 1 e 3 anos com desenvolvimento normal de linguagem. **Revista CEFAC**, v. 11, n. 1, p. 34–41, 2009. FapUNIFESP (SciELO).

SCHACHINGER-LORENTZON, U.; KADESJÖ, B.; GILLBERG, C.; MINISCALCO, C. Children screening positive for language delay at 2.5 years: Language disorder and developmental profiles. **Neuropsychiatric Disease and Treatment**, v. 14, p. 3267–3277, 2018. Dove Medical Press Ltd.

SILVA, L. K.; LABANCA, L.; MELO, E. M. DA C.; et al. Identificação dos distúrbios da linguagem na escola. **Revista CEFAC**, v. 16, n. 6, p. 1972–1979, 2014. CEFAC Saúde e Educação. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462014000601972&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 25/10/2019.

SIM, F.; O'DOWD, J.; THOMPSON, L.; et al. Language and social/emotional problems identified at a universal developmental assessment at 30 months. **BMC Pediatrics**, v. 13, n. 1, p. 0–6, 2013.

VIANA, F. L.; SILVA, C.; RIBEIRO, I.; et al. **Instrumentos de avaliação da linguagem: uma perspectiva global**. 2017.

Nome do aluno: _____	Data da Observação: ____/____/____
Idade: ____ anos ____ meses	Ano: _____
Nome do Educador _____	

Escala de rastreio do Desenvolvimento de Linguagem - 2 anos e 0 meses a 2 anos e 11 meses						
		0% a 10% Nunca	11% a 30% Raramente	31% a 40% Às vezes	41% a 90% Quase sempre	91% a 100% Sempre
1	Produz na fala sem omitir uma sílaba dentro da palavra quando fala? Ex: <i>neca</i> para <i>boneca</i> (Esperado até 2 anos e 6 meses)					
2	Repete um som existente na palavra em outra sílaba? Ex: <i>cacaca</i> para <i>macaco</i> ou <i>Picoca</i> para <i>pipoca</i> (Até 2 anos e 6 meses)					
3	Troca na fala os sons (s, z, x/ch, j, f, v) ou todos sons por (p, b, t, d, c/q, g)? Ex: <i>pada</i> para <i>fada</i> / <i>tapo</i> para <i>sapo</i> .					
4	Apresenta na fala um vocabulário diversificado com substantivos (por exemplo, animais, partes do corpo, alimentos, vestuário), verbos, adjetivos e artigos					
5	Aprende novas palavras com facilidade, principalmente, substantivos.					
6	Recohece e imita sons de animais? Ex: <i>Cachorro, galinha, gato</i> .					
7	Reconhece objetos do dia-a-dia? Ex: <i>copo, livros, lápis, lancheira, casaco, mochila</i> .					
8	Reconhece partes do corpo (até quatro)? Ex: _____					
9	Aponta quando solicitado a mão, o pé, a barriga, a cabeça.					
10	Usa na fala a palavra "não" para responder? Ex: "Você quer brincar?(adulto pergunta)" - "Não!(criança responde)"					
11	Aponta com o dedo para o pequeno e o grande quando é pedido? Ex: "Onde está a bola grande?"					
12	Diz se os objetos estão abertos ou fechados? Ex: <i>garrafas, caixas</i> .					
13	Identifica objetos da mesma categoria semântica (diferentes frutas/ diferentes meios de transporte)? Ex: <i>Carro, moto, barco</i>					
14	Faz perguntas simples? Ex: "Acabou a estória?"; "A mamãe já chegou?"					
15	Fala frases iniciadas com pronomes interrogativos (onde, quem e o que). Ex: "Onde está a mochila?"; "O que tem de lanche?"					
16	Faz uso do Gerúndio na fala sem verbo auxiliar na frase. Ex: "Brincando"					
17	Usa preposições (do, da, para) e pronomes pessoais e demonstrativos (esse, isso, aquele). Ex: "Essa mochila é do meu amigo." "Essa bola é dela."					
18	Usa crescente de frases para se comunicar com os outros					

continuação

Protocolo de Observação do Desenvolvimento de Linguagem - 2 anos e 0 meses a 2 anos e 11 meses						
		0% a 10% Nunca	11% a 30% Raramente	31% a 60% Às vezes	61% a 90% Quase sempre	91% a 100% Sempre
18	Fala frases de 3 ou 4 palavras? Ex: "Quero meu brinquedo novo."					
19	Responde perguntas simples? Ex: "Vamos tomar lanche? (adulto pergunta)" - "Eu não quero comer!(criança responde)."					
20	Responde questões com pronomes interrogativos (Onde, Quando, Como e Porque)? Ex: "Onde você deixou o casaco?" (adulto pergunta)." - "No parque (criança responde)."					
21	Segue instruções que envolvem duas ações? Ex: "Beba seu suco e depois jogue no lixo."					
22	Combina verbo ou substantivo com "lá" ou "aqui" em uma frase de duas palavras. Ex: "O brinquedo está aqui."					
23	Consegue explicar a mensagem de outra forma quando quem o ouvinte não o compreende?					
24	Responde quando alguém faz um comentário ou pergunta.					
25	Defende através da fala seus pertences? Ex: "Eu trouxe esse brinquedo."; "Esse sapato é meu!"					
26	Mostra idade com os dedos quando o interlocutor o pergunta					
27	Combina substantivos e adjetivos em frases de duas palavras? Ex: "De quem é a bola?"; "Onde está a bola?"					
28	Faz comentários enquanto brinca com os colegas de classe? Ex: Enquanto brinca de casinha, fala: "Eu gosto de bolo de chocolate."					
29	Faz perguntas, pedidos e comentários? Ex: "Meu lanche?" "Vou lavar a mão, está suja"					
30	É capaz de manter a conversação com poucas trocas de turnos (ora pergunta ora responde, mas mantém o conteúdo a conversa).					

* O vocabulário esperado é entre 200 e 450 palavras. FONTE: Macias, 2002; Lanza e Flahive, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetividade 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57

Alunos surdos 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Aprendizagem 2, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 80, 81, 89, 90, 97, 102, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 155, 166, 168, 171, 172, 173, 174, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 206, 207, 209, 210, 211, 215, 227

Atuação profissional 2, 24, 108, 116, 132, 203

Atualidade 2, 1, 2, 3, 5, 7, 8, 10, 13, 37, 163, 181

C

Competências 20, 23, 26, 35, 36, 37, 42, 43, 44, 52, 68, 70, 81, 96, 146, 184, 192, 205

Contexto 2, 4, 6, 9, 11, 18, 21, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 50, 53, 60, 69, 70, 71, 72, 76, 80, 84, 86, 98, 102, 106, 148, 163, 168, 169, 171, 172, 180, 184, 188, 189, 195, 199, 202, 203, 209, 210, 211, 214, 215, 218, 219, 220, 225, 226

Criança 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 94, 95, 96, 97, 102

Cursos 16, 22, 37, 80, 105, 106, 108, 109, 110, 113, 124, 128, 130, 132, 133, 134, 135, 138, 143, 146, 151, 153, 154, 155, 159, 163, 179, 182, 189, 192, 193, 197, 207, 212

D

Docência 2, 1, 2, 3, 6, 7, 10, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 36, 37, 38, 39, 45, 75, 105, 138, 139, 141, 144, 145, 147, 148, 180, 181, 187, 200, 210, 227

E

Educação 2, 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 55, 56, 57, 66, 67, 68, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 86, 89, 92, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 205, 209, 210, 211, 212, 213, 227

Educação inclusiva 166, 167, 168, 170, 173

Educador 4, 5, 20, 25, 47, 54, 57, 97, 98, 100, 101, 148, 181, 182, 183, 185, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 209

Ensino 2, 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 53, 54, 56, 57, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 86, 97, 105, 106, 108, 109, 116, 119, 123, 126, 130, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 152, 154, 155, 157, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 200, 201, 202, 203, 206, 210, 211, 212, 213, 215, 227

Escrita 5, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 76, 77, 80, 208

Estágios 49, 94, 105, 124, 130, 131, 133, 134, 147, 162

Experiências 2, 18, 23, 24, 26, 37, 71, 92, 116, 124, 134, 137, 142, 154, 181, 183, 184, 192, 193, 199, 207, 210

F

Ferramenta 1, 2, 19, 53, 55, 83, 85, 86, 89, 90, 91, 97, 201, 202, 208

Formação continuada 2, 8, 11, 12, 14, 16, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 74, 182, 183, 193, 196, 197, 208, 212

Formação docente 16, 17, 30, 32, 141, 146, 148, 205, 210

Formação inicial 1, 2, 19, 24, 37, 43, 109, 111, 132, 193, 211

Formação pedagógica 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 73, 112, 182

Fundamentos 34, 69, 70, 92, 108, 150, 151, 158, 160, 161, 162, 164, 165, 204, 211

H

Habilidade 13, 25, 65, 95, 96, 97, 146, 195, 201, 202, 204

História da educação 33, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 162

I

Identidade docente 1, 2, 46, 48, 139, 146

Importância 2, 1, 2, 7, 8, 14, 16, 18, 19, 22, 27, 35, 38, 39, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 80, 81, 83, 88, 89, 90, 91, 119, 126, 130, 155, 156, 169, 172, 173, 174, 175, 177, 183, 188, 189, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 205, 207, 210

Infância 11, 48, 56, 86, 90, 97, 101, 102

Influência 43, 46, 55, 96, 216, 220, 224

Intencionalidade 38, 163, 190

L

Libras 78, 166, 169, 170, 173, 174

Linguagem 23, 58, 59, 60, 61, 66, 71, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 158, 165, 166, 169, 171, 174, 184, 195

Língua materna 169

P

Pedagogia 3, 5, 9, 10, 14, 16, 30, 44, 46, 56, 57, 69, 70, 81, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 131, 132, 134, 135, 136, 140, 151, 153, 154, 155, 162, 165, 174, 175, 186, 187, 199, 204, 212, 227

Pedagógico 9, 16, 18, 19, 21, 25, 27, 28, 29, 32, 36, 42, 54, 67, 68, 71, 79, 80, 81, 82, 137, 140, 143, 149, 163, 165, 166, 167, 175, 181, 183, 184, 189, 190, 191, 193, 196, 197, 199, 201, 203, 204, 206, 207, 209

Perfil 10, 11, 37, 87, 89, 103, 105, 106, 108, 109, 114, 131, 132, 145, 175, 192, 221

Pesquisador 10, 11, 12, 14, 15, 99, 116, 117, 133, 135, 192, 193, 194, 205, 206, 212

Planejamento 19, 74, 79, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 145, 155, 189, 194, 195, 207

Político 2, 4, 19, 32, 67, 68, 71, 79, 80, 81, 82, 143, 149, 151, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 193, 194, 207

Prática 2, 5, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 51, 52, 54, 55, 56, 63, 74, 76, 83, 89, 90, 91, 92, 134, 137, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 154, 160, 162, 163, 164, 171, 173, 177, 178, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Práxis 2, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 10, 18, 22, 28, 33, 34, 35, 38, 42, 43, 156, 158, 160, 161, 165, 188, 189, 190, 191, 192

Práxis pedagógica 2, 22, 28, 188, 190, 191

Princípios 30, 36, 50, 72, 95, 151, 152, 154, 159, 163, 164, 173, 176, 179, 185, 189, 191

Processo 2, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 85, 90, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 113, 114, 120, 123, 129, 132, 133, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 153, 156, 157, 159, 163, 164, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 188, 189, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 204, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 215

Professores 1, 2, 2, 3, 5, 6, 10, 11, 12, 14, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 52, 53, 54, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 114, 116, 117, 118, 121, 123, 132, 134, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 159, 163, 165, 166, 169, 171, 173, 174, 180, 182, 186, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200,

203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 213

Professor universitário 17, 19, 21, 25, 29, 33, 34, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 181, 182

Projeto 27, 32, 67, 68, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 90, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 154, 155, 163, 165

R

Realidade 3, 4, 5, 10, 16, 17, 20, 22, 25, 26, 28, 29, 31, 37, 49, 50, 52, 53, 67, 68, 69, 70, 72, 75, 83, 84, 86, 90, 91, 141, 152, 153, 154, 159, 160, 161, 163, 173, 178, 180, 183, 187, 188, 191, 194, 195, 199, 203, 206, 208, 210

Reflexão 2, 3, 8, 9, 10, 12, 16, 19, 25, 27, 28, 34, 35, 38, 43, 51, 70, 73, 81, 90, 140, 141, 148, 175, 180, 194, 195, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212


U

Universidades 19, 21, 25, 26, 27, 28, 41, 105, 106, 107, 108, 109, 119, 120, 121, 126, 128, 134, 135, 153, 155, 178, 179, 182, 185

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Formação inicial e continuada de

PROFESSORES

e a identidade docente 2




 **Atena**
Editora
Ano 2022

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Formação inicial e continuada de
PROFESSORES
e a identidade docente 2



Atena
Editora
Ano 2022